

Nome: Vitor Yoshio Gomes Miura – 16 anos

Série: 3ª Série do Ensino Médio

Unidade: Ermelino

Cultura sem cultura

Cada vez que um bebê nasce no Brasil, nasce uma nova oportunidade de inverter um péssimo hábito de não ler. Porém, assim como seus pais fizeram, os novos pais perdem a oportunidade de colocar um livro nas mãos dos filhos desde cedo, mas, em vez disso, escolhem por qual time os filhos torcerão, comprando um enxoval personalizado.

O Brasil precisa de mais leitores, isso é um fato inegável, pois sabemos que a leitura não faz parte da imagem de um brasileiro. Fico triste, pois parece que algo o impede de se envolver com livros, este “algo” é a sua própria cultura.

Não me refiro ao folclore, mas aos costumes e interesses. O brasileiro nunca se mostrou um sábio que passa horas procurando conhecimento, mas sempre se mostrou um malandro mulato dançando samba nas praias de Copacabana (não estou generalizando). Se talvez houvesse um jeito de narrar jogos de futebol em edições de livros, o Brasil ganharia milhares de leitores.

Sou testemunha de que a cultura brasileira é o fator responsável para restringir os livros da vida do brasileiro. Quando pequeno, meu pai não me ensinou a jogar futebol, nem colocava música nacional em meus ouvidos. Em vez disso, comprava livros e caça-palavras para crianças. Passando o tempo, ganhei de meus pais um exemplar de “O Pequeno Príncipe”, e, conforme os anos passavam, ganhava mais livros com assuntos variando de acordo com a minha idade. Hoje me considero um bom leitor. Ler não é minha atividade favorita, mas tenho o hábito de ler.

Se o brasileiro tivesse o hábito de ler um livro por trimestre, haveria um grande avanço. Não há uma solução para introduzir, de uma vez, livros na vida do brasileiro, depende de cada um escolher se quer avançar na vida lendo um livro, ou se prefere ler etenamente o destino do mesmo ônibus todas as manhãs.